



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

## PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO (PMALFA): LIMITES E DESAFIOS

Eliane Damasceno da Silva

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

UFMS/CPAN

Um dos desafios da escola pública consiste em enfrentar os problemas de baixa proficiência na leitura e na escrita de crianças, considerando a antecipação do fim do ciclo da alfabetização do 3º ano para o 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme difundido pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), aprovada pela Resolução CNE/CP nº. 2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017). Para atendimento desta demanda, o governo federal instituiu o Programa Mais Alfabetização (PMALFA), por meio da Portaria nº. 142 de 22 de fevereiro de 2018, com a finalidade de “[...] fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização, para fins de leitura, escrita e matemática, dos estudantes no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2018a, p. 54).

Para a sua viabilização, o programa foi regulamentado pela Resolução nº. 7, de 22 de março de 2018, destinando “[...] recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE às unidades escolares públicas municipais” (BRASIL, 2018b, p. 15). Este recurso é destinado para a contratação de um assistente de alfabetização que atua como apoio adicional junto ao professor alfabetizador “[...] por um período de cinco horas semanais para unidades escolares não vulneráveis, ou de dez horas semanais para as unidades escolares vulneráveis” (BRASIL, 2018a, p. 54).

A adesão dos municípios ao PMALFA é celebrada por meio de um termo de compromisso e da organização de um plano de atendimento com o quantitativo de turmas e número de alunos a fim dos recursos destinados serem repassados. Também são acompanhados pelo sistema de monitoramento por meio de avaliações periódicas a fim de se perceber a evolução dos alunos.

Considerando que é um programa relativamente novo, iniciado em 2018 e presente em 21 escolas da rede pública municipal de ensino de Corumbá-MS, verificou-



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

se a relevância do tema. Desta maneira, esse estudo, que se encontra em andamento, tem como objetivo analisar como o PMALFA foi implantado em Corumbá, buscando verificar o posicionamento da direção, coordenação pedagógica e dos professores (regente e assistente) sobre o programa.

Para tanto, algumas questões emergiram tais como: qual a reação do professor regente ao receber o professor assistente em sua sala de aula? Quais as implicações em seu trabalho pedagógico? O PMALFA tem assegurado a alfabetização dos alunos na perspectiva dos envolvidos no processo (direção, coordenação e professores)?

Numa abordagem qualitativa, primeiramente será realizado um levantamento junto a Secretaria municipal de educação (Semed) de Corumbá das escolas que são atendidas pelo PMALFA, a fim de levantar o número de professores regentes e assistentes e de alunos envolvidos.

Para a produção dos dados também será aplicado um questionário com roteiro semiestruturado, contendo questões fechadas e abertas sobre o tema para ser respondido pelos professores das escolas que aderiram o PMALFA. Segundo Goldenberg (2007), a aplicação de questionários não é dispendiosa, pois abrange um número maior de pessoas e de informação em espaço de tempo mais curto que outras técnicas de pesquisa. Antes da aplicação será entregue aos professores o termo de Anuência para a realização da pesquisa.

Para complemento de informação, e cruzamento dos dados será realizada entrevista com quatro professores que participaram do programa desde 2018 e permanecem em 2019, e queiram participar como sujeitos desta pesquisa, a fim de dar voz e conhecer a sua percepção do programa, suas concepções e como as ações do programa influenciaram, ou não, em suas práticas alfabetizadoras. Esse momento proporcionará contato direto com os autores a serem pesquisados, favorecendo melhor aproximação entre o objeto a ser pesquisado e o pesquisador (TEIXEIRA, 2005). Os dados serão organizados e analisados em constante diálogo com pesquisadores da área de formação de professores e da alfabetização.

Busca-se com a realização desta pesquisa contribuir com as discussões sobre a formação e prática de formação de professores alfabetizadores para a efetivação da leitura e escrita dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao desvelar os desafios postos pelas políticas nacionais de alfabetização.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização; PMALFA; professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº. 142 de 22 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Mais Alfabetização, que visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23.02.2018, edição 37, seção 1, p. 54-55, 2018a. Disponível em: <https://maisalfabetizacao.caeddigital.net/resources/arquivos/portaria142-22-02-2018.pdf>. Acesso em 12 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 7, de 22 de março de 2018. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Autoriza a destinação de recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, às unidades escolares públicas municipais, estaduais e distritais que possuam estudantes matriculados no 1o ano ou no 2o ano do ensino fundamental regular, por intermédio de suas Unidades Executoras Próprias - UEx, a fim de garantir apoio adicional ao processo de alfabetização, no que se refere à leitura, escrita e matemática, no âmbito do Programa Mais Alfabetização. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23.03.2018, edição 57, Seção 1, p. 13, 2018b. Disponível em: <https://maisalfabetizacao.caeddigital.net/resources/arquivos/resolucao.pdf>. Acesso em 12 mar. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22.12.2017, Seção 1, p.41, 2017. Disponível em: <http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2017-12-22.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa em Ciências Sociais. 10. ed. Rio de Janeiro; Record, 2007.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8 ed. Petrópolis: vozes, 2005.